

TESTEMUNHO/ JOÃO CARAÇA

PROFESSOR JOSÉ MOREIRA ARAÚJO

Há pessoas que não conhecemos cedo na vida mas que, quando as encontramos, estabelecemos imediatamente uma intensa, fecunda e estimulante amizade. Foi este o caso do Professor Araújo. Tinha viajado para o Porto com o Professor Joel Serrão (então administrador do pelouro de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian) para o convidar para Director da Revista Colóquio/Ciências. A conversa foi fácil, fluida, cautelosa. Mas muito precisa. Gostei.

Tinha assumido havia dois anos o cargo de director do Serviço de Ciência da Fundação Gulbenkian. Foi o início de uma bela amizade. Tenho saudades das conversas que mantivemos sobre os assuntos mais variados, todos lhe interessavam, e das suas ideias brilhantes, justas observações e conselhos que nunca vinham sob a forma de conselhos. Foram os melhores.

O seu tacto e delicadeza eram inexcedíveis, bem como a sua grandeza de alma. E partilhar o seu fino sentido de humor um autêntico prazer. Aprendi muito com o seu saber e experiência, com o rigor e a precisão que colocava em tudo o que fazia. Por esse motivo gostava de o poder ter o mais perto possível. Propus que fosse membro do Conselho Consultivo de Ciência, onde sempre colaborou com o máximo empenho e interesse, que muito beneficiou dos seus esclarecidos contributos. Foi igualmente um dos coordenadores do Programa de Estímulo à Investigação, bem como membro de inúmeros Júris do Prémio Gulbenkian de Ciência que vigorou até recentemente.

Tive pois o privilégio de o conhecer, de com ele trabalhar, bem como de igualmente tentar conjuntamente compreender melhor o mundo físico e moral. Por ocasião do centenário do nascimento de meu Pai, Bento de Jesus Caraça, entendeu a Fundação Gulbenkian associar-se às celebrações nacionais publicando um volume contendo sete livros da Biblioteca Cosmos (os primeiros de cada uma das sete secções da Biblioteca) fac-similados. Para escrever a Introdução desta edição, que exigia particular cuidado como se calcula, sugeri naturalmente o nome do Professor Araújo.

Houve alguma admiração da sua parte, algumas interrogações e dúvidas, mas o Professor Araújo aceitou encarregar-se da tarefa. Estou-lhe enormemente grato por isso. E o resultado notável à vista de todos.

O Professor Araújo pensou, pensou, leu, releu, investigou o espólio de meu Pai depositado na Fundação Mário Soares, tomou notas, compô-las, escrevendo depois uma Introdução primorosa, fresca e informativa, sobre a génese, circunstâncias e detalhes da Biblioteca Cosmos. Foi um trabalho rigoroso, de grande precisão, elaborado com extraordinária desenvoltura. Que tem servido aqueles que investigam ou se debruçam sobre a figura e a obra de Bento de Jesus Caraça.

Teria eu gostado de ter conhecido o Professor Araújo mais cedo? Certamente! Muito mais teria aprendido e beneficiado através do seu convívio. Mas não tenho pena de tal não ter sido possível. Estou contente por ter vivido o que vivi, entender o que sei hoje e por ter tido a companhia do meu Amigo Professor José Moreira Araújo numa parte substancial do meu caminho.